



CONSIDERAÇÕES SOBRE VESTIBULANDOS INGRESSANTES NA FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU/UNESP E SUA DESISTÊNCIA DO CURSO DURANTE O PROCESSO DE MATRÍCULA

José Francisco Rodrigues – jfranc@feb.unesp.br

Renato Crivellari Creppe – creppe@feb.unesp.br

Luiz Gongaza Campos Porto – porto@feb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Bauru, Deptº de Engª Elétrica

Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

CEP 17033-360 – Bauru – São Paulo

José Ricardo Calheiros da Silva – ricalhei@feb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Bauru, Seção de Graduação

Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

CEP 17033-360 – Bauru – São Paulo

***Resumo:** Há anos se tem observado que os quatro cursos de engenharia da Faculdade de Engenharia de Bauru/FEB/UNESP recebem uma pequena quantidade de vestibulandos para realizarem a matrícula nos seus respectivos cursos, em primeira convocação. Mesmo após a segunda convocação, notou-se que ainda havia vagas remanescentes a ser preenchidas, aspecto analisado e resolvido através da publicação de uma relação adicional de convocados para integralizar o preenchimento dos ingressantes. Este artigo tem como objetivo detectar e esclarecer os fatores que ocasionaram a saída dos alunos ingressantes e que desistiram do curso antes de iniciarem o mesmo, durante o período de 1999 a 2008 nos cursos de engenharia da FEB/UNESP. Desta forma, buscou-se conhecer as razões que levaram os alunos da FEB/UNESP recém chegados e ingressantes por vestibular a não permanecerem no curso. Pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios e demonstraram que é possível através do emprego de procedimentos simples encontrarem-se alguns possíveis motivos que levam os alunos a desistirem do ingresso. No momento novas sugestões e procedimentos estão sendo incorporados na abordagem do tema.*

***Palavras-chave:** Desistência de curso, Matrícula de vestibulandos, Alunos ingressantes, Alunos desistentes*



1 INTRODUÇÃO

Os vestibulares das Instituições de Ensino Superior-IES em todo país são práticas adotadas há dezenas de anos por praticamente todas elas, embora algumas outras propostas tivessem surgido mais recentemente. Uma das questões da dificuldade de acesso aos cursos de interesse dos vestibulandos está diretamente vinculada à relação candidato/vaga, quanto maior for essa relação maior é o grau de complexidade para ingressar no respectivo curso. Independentemente se a IES é pública ou privada essa realidade é constatada, e desta forma os cursos de engenharia oferecidos pela Faculdade de Engenharia de Bauru-FEB/UNESP enquadram-se nessa escala.

Para se ter uma idéia apresenta-se a seguir os índices do parâmetro *candidato/vaga*, no caso específico dos cursos de engenharia civil, elétrica, mecânica e produção da FEB/UNESP para os anos de 2008 e 2009, sendo os mesmo, respectivamente de: 14,8; 14,7; 24,4 e 28,8 para 2008 e 22,1; 13,8; 22,9 e 28,1 para 2009.

Porém, mesmo com os valores acima apresentados, que não são desprezíveis, se percebeu ao longo dos anos que a quantidade de alunos matriculados em primeira chamada é relativamente pequena, o que proporciona evidentemente uma segunda chamada dos vestibulandos que se encontram na lista de espera. Entretanto, se após a segunda chamada o número de vagas não for integralmente preenchidos, para os diversos cursos, existirá ainda uma última chamada. Essa questão chamou a atenção de professores e funcionários técnico/administrativos que se interessaram na busca e investigação dos reais motivos que levam os vestibulandos a desistirem de suas matrículas evadindo-se do futuro curso e abandonando seu efetivo ingresso.

Desta forma, a Seção de Graduação da FEB/UNESP, que além de prestar o tradicional atendimento aos docentes e alunos de graduação nas questões relacionadas às atividades acadêmicas, bem como possuir a responsabilidade de assessorar as atividades de apoio à Comissão Permanente de Ensino e aos Coordenadores dos Cursos de Graduação ministrados por esta Faculdade, interessou-se também nesse aspecto e realizou uma coleta de dados de grande interesse visando detectar o problema relacionado com a desistência pelo acadêmico no primeiro mês de aula, conforme será apresentado os seus detalhes nos próximos itens deste artigo.

Com a respectiva análise e compilação de resultados, acredita-se que estes fornecerão uma linha de atuação que ajude a identificar as principais características que levam a saída desses alunos ingressantes.

O corpo do artigo será composto basicamente de seis itens principais. O primeiro, conforme já descrito e apresentado acima, encontra-se a *Introdução*. No segundo comentar-se-á os *Objetivos* seguido do item *Evasão de Alunos Ingressantes*. No quarto será apresentado *As Causas da Desistência Segundo os Próprios Alunos Evadidos* e no quinto a *Convocação da Lista de Chamada para Matrícula*. *Considerações Finais* encerram-se a abordagem específica do artigo finalizada com as *Referências Bibliográficas*.

2 OBJETIVOS

Este estudo teve como principal objetivo detectar e esclarecer os fatores que ocasionaram a saída dos alunos ingressantes e que desistiram do curso antes de iniciarem o mesmo, no



período de 1999 a 2008 nos cursos de engenharia da FEB/UNESP. Desta forma, buscaram-se conhecer as razões que levaram os alunos da FEB/UNESP, ingressantes por vestibular, a abandonarem o curso.

A amostra estudada consiste em 44,7% da população total de desistentes no período (591 alunos). Para atingir os objetivos foram utilizadas estratégias de pesquisa documental e de levantamento de informações em arquivos eletrônicos e no tradicional fichário.

Foi delineado o perfil do aluno evadido no período, considerando as suas características predominantes e os fatores apontados pelos alunos como determinantes para sua saída. Foi solicitado de forma espontânea e individual aos alunos desistentes que justificassem de forma descritiva os motivos para tal ato, muito embora mais da metade dos evadidos não atenderam a esse pedido.

A pesquisa documental teve como base as informações contidas nas solicitações de matrícula e cancelamento dos alunos. A pesquisa de levantamento bibliográfico foi realizada através de busca de dados nos diversos arquivos do Sistema Acadêmico da Seção de Graduação da FEB/UNESP.

3 EVASÃO DE ALUNOS INGRESSANTES

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – VUNESP é uma fundação pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da UNESP.

As principais atividades da VUNESP são: planejar, organizar, executar e supervisionar o concurso Vestibular da UNESP; realizar vestibulares e concursos diversos para outras instituições públicas ou privadas; coletar, organizar, analisar e encaminhar ao Conselho Universitário da UNESP informações técnicas e dados estatísticos relativos ao seu vestibular; promover atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, na área educacional; desenvolver outras atividades compatíveis com suas finalidades. Nesta organização/planejamento a VUNESP elabora um calendário de vestibular desde a inscrição até a data limite para convocação dos últimos vestibulandos, não excedendo os primeiros 27 dias letivos para o regime de matrícula semestral. É importante registrar que a primeira e segunda chamada do vestibular da UNESP é realizada pela VUNESP. Tanto os vestibulandos de primeira como de segunda chamadas têm necessariamente de confirmar sua matrícula, dentro de um período que é previamente estabelecido pelo calendário de vestibular. Desta forma, os vestibulandos que realizam matrículas em primeira e segunda chamada e não a confirmam são considerados desistentes e outros são convocados. A convocação dos vestibulandos da lista “Relação Adicional” para o preenchimento das últimas vagas ainda existentes nos cursos é realizada internamente nas unidades da UNESP pela Seção de Graduação e não mais pela VUNESP.

Conforme já mencionado, o estudo da desistência dos alunos oriundos do vestibular que chegam a realizar matrícula bem como aqueles que ainda podem ingressar até os primeiros 27 dias letivos, dos cursos de engenharia, será o escopo deste trabalho. Para a composição da amostra, tomou-se o universo dos alunos evadidos dos cursos de engenharia que realizaram matrícula, mas desistiram antes do seu início, em um período compreendido entre o primeiro semestre de 1999 até e o segundo semestre de 2008.



4 AS CAUSAS DA DESISTÊNCIA SEGUNDO OS PRÓPRIOS ALUNOS EVADIDOS

Após a avaliação de todas as informações colhidas e dos dados preenchidos pelos alunos desistentes da vaga no respectivo curso, seus resultados foram compilados e divulgados, conforme se observa em FEB (2008).

4.1 As evasões nos anos letivos

A estratégia elaborada para a análise da questão, individualmente para cada ano desde 1999 a 2008, foi à montagem de alguns quadros que contenham informações voltadas para o entendimento do problema enfocado. A fim de exemplificar apresenta-se a seguir, apenas para os anos letivos de 1999, início do levantamento, e 2008, fechamento do estudo, os resultados obtidos.

No ano de 1999, o primeiro estudado, os três cursos de graduação da FEB/UNESP ofereceram 180 vagas e destas houve um total de 67 desistências. Portanto 37,2% dos alunos convocados e matriculados neste ano desistiram do curso, conforme mostra os quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Total de alunos desistentes por curso e sexo em 1999

Curso	Vagas Oferecidas	Desistentes Masculino	Desistentes Feminino	Total Desistentes
Engenharia Civil	60	19	03	22
Engenharia Mecânica	60	17	00	17
Engenharia Elétrica	60	26	02	28
Total	180	62	05	67

No quadro 2 observam-se os motivos alegados pelos alunos desistentes da vaga, quando da solicitação de cancelamento por escrito junto a Seção de Graduação.

Quadro 2 – Justificativas para o cancelamento em 1999

Curso	USP	Uni-camp	UFSCar	Outra	Outro Estado	Não Confirmou Matrícula	Não Justificou	Não se Adaptou	Total
Eng ^a Civil	01	02	01	02	00	00	16	00	22
Eng ^a Mec.	02	02	00	03	00	01	09	00	17
Eng ^a Elétrica	02	00	00	02	02	05	16	01	28
Total	05	04	01	07	02	06	41	01	67

A fim de se obter uma análise mais detalhada sobre as cidades e regiões nas quais os alunos desistentes residiam no ato de sua desistência, montou-se o quadro 3. Embora se observe no quadro 3 uma coluna relativa ao curso de engenharia de produção que não apresenta nenhuma informação, tal situação é justificada pela inexistência do curso nesse ano, uma vez que o mesmo teve início de funcionamento apenas em 2003.



Quadro 3 – Cidade de origem do ingressante/desistente em 1999

	Cidade	Eng ^a Civil	Eng ^a Mecânica	Eng ^a Elétrica	Eng ^a de Produção	TOTAL	%
1	Barra Bonita	1	0	0	0	1	
1	Bauru	1	0	0	0	1	
1	Bocaina	0	0	1	0	1	
1	Botucatu	2	0	0	0	2	
1	Lençóis Paulista	0	1	1	0	2	
1	Lins	0	0	1	0	1	
1	Marília	0	0	2	0	2	
1	Pirajui	1	0	0	0	1	
	Total					11	16,4
2	Araraquara	0	1	0	0	1	
2	Leme	0	0	1	0	1	
2	Ribeirão Preto	0	0	1	0	1	
2	São Carlos	1	0	0	0	1	
	Total					04	6,0
3	Campinas	2	1	5	0	8	
3	Itapira	0	1	0	0	1	
3	Itu	1	0	0	0	1	
3	Limeira	0	0	1	0	1	
3	Piracicaba	1	1	1	0	3	
3	Tietê	1	0	0	0	1	
	Total					15	22,4
4	Atibaia	0	0	1	0	1	
4	Jundiá	0	0	2	0	2	
4	Santo André	0	0	1	0	1	
4	Santos	0	1	0	0	1	
4	São Bernardo do Campo	1	0	0	0	1	
4	São Caetano do Sul	0	0	1	0	1	
4	Sao Paulo	5	5	4	0	14	
4	São Roque	0	0	1	0	1	
4	Taboão da Serra	0	1	0	0	1	
	Total					23	34,3
5	Adamantina	0	1	0	0	1	
5	Avaré	1	0	0	0	1	
5	Batatais	0	1	0	0	1	
5	Conchas	1	0	0	0	1	
5	Igarapava	0	1	0	0	1	
5	Mocóca	0	1	1	0	2	
5	Monte Alto	1	0	0	0	1	
5	São José do Rio Pardo	0	0	1	0	1	
	Total					09	13,4
6	Araguaina/TO	0	0	1	0	1	
6	Campo Grande/MS	0	1	0	0	1	
6	Cornélio Procópio/PR	1	0	0	0	1	
6	Goiânia/GO	1	0	0	0	1	
6	Rio de Janeiro/RJ	0	0	1	0	1	
	Total					05	7,5
	TOTAL GERAL	22	17	28	00	67	100



Adicionalmente para melhor entendimento do quadro 3 a distribuição por cidade foi realizada da seguinte maneira:

- **Região 1:** contempla as cidades próximas da cidade de Bauru num raio de 100 km;
- **Região 2:** contempla as cidades próximas da cidade de São Carlos (UFSCar) num raio de 100 km;
- **Região 3:** contempla as cidades próximas da cidade de Campinas (UNICAMP) num raio de 100 km;
- **Região 4:** contempla as cidades próximas da cidade de São Paulo (USP) num raio de 100 km;
- **Região 5:** contempla as cidades fora das proximidades das regiões identificadas na relação acima;
- **Região 6:** contempla outros estados.

A seguir, de maneira semelhante à anteriormente descrita, apresentam-se os resultados da análise para o ano letivo de 2008.

No ano de 2008, último ano do estudo, das 220 vagas oferecidas 46 alunos desistiram do curso. Logo, 21% dos alunos convocados e matriculados nesse ano desistiram, conforme indicam os quadros 4 e 5.

Quadro 4 – Total de alunos desistentes por curso e sexo em 2008

Curso	Vagas Oferecidas	Desistentes Masculino	Desistentes Feminino	Total Desistentes
Engenharia Civil	60	07	02	09
Engenharia Mecânica	60	19	02	21
Engenharia Elétrica	60	14	01	15
Engenharia Produção	40	01	00	01
Total	220	41	05	46

No quadro 5, observam-se os motivos alegados pelos alunos pela opção de desistência da vaga, quando da solicitação de cancelamento por escrito junto a Seção de Graduação.

Quadro 5 – Justificativas para o cancelamento em 2008

Curso	USP	Unicamp	UFSCar	Outra	Outro Estado	Não Confirmou Matrícula	Não Justificou	Não se Adaptou	Total
Eng ^a Civil	00	01	02	01	00	00	05	00	09
Eng ^a Mecânica	01	01	01	06	00	04	08	00	21
Eng ^a Elétrica	01	02	00	02	00	02	08	00	15
Eng ^a Produção	00	00	00	00	00	00	01	00	01
Total	02	04	03	09	00	06	22	00	46



Conforme o mesmo procedimento na elaboração do quadro 3, o quadro 6 também possui uma análise detalhada sobre as cidades e regiões nas quais os alunos desistentes residiam no ato de sua desistência.

Quadro 6 – Cidade de origem do ingressante/desistente em 2008

	Cidade	Eng ^a Civil	Eng ^a Mecânica	Eng ^a Elétrica	Eng ^a de Produção	TOTAL	%
1	Bauru	0	0	1	0	1	
1	Botucatu	1	0	0	0	1	10,9
1	Jaú	0	1	0	0	1	
1	Lençóis Paulista	2	0	0	0	2	
						5	
2	Araraquara	0	2	0	0	2	23,9
2	Araras	0	1	1	0	2	
2	Leme	0	0	1	0	1	
2	Pirassununga	0	0	2	0	2	
2	Ribeirão Preto	1	3	0	0	4	
						11	
3	Campinas	0	3	1	0	4	
3	Cordeirópolis	0	1	0	0	1	19,6
3	Espírito Sto do Pinhal	0	0	1	0	1	
3	Piracicaba	0	2	0	0	2	
3	Tietê	0	0	1	0	1	
						9	
4	Jundiaí	1	1	0	0	2	28,3
4	Mauá	1	0	0	0	1	
4	Ribeirão Pires	0	1	0	0	1	
4	São Bernardo do Cpo	0	0	1	0	1	
4	São Paulo	2	3	3	0	8	
						13	
5	Caraguatatuba	0	1	0	0	1	13,0
5	Palmital	0	0	1	0	1	
5	São João da Boa Vista	0	1	1	0	2	
5	Taubaté	0	0	0	1	1	
5	Tupã	1	0	0	0	1	
						6	
6	Goiânia/Go	0	1	1	0	2	4,3
						2	
	TOTAL GERAL	09	21	15	01	46	100



5 CONVOCAÇÃO DA LISTA DE CHAMADA PARA MATRÍCULA

Seguindo o calendário da VUNESP, existem duas datas/chamadas (primeira e segunda chamadas) para que os alunos convocados efetuem suas matrículas juntos aos cursos da FEB/VUNESP. Essas datas coincidem normalmente com as datas de outras Instituições Públicas, tais como USP, UFSCar e UNICAMP, no Estado de São Paulo.

É esperado que candidatos que irão realizar vestibulares nas universidades públicas se preparem relativamente bem para essa atividade e provavelmente devem realizar inscrições para outros vestibulares incluindo as três universidades públicas do Estado de São Paulo, bem como em outros estados. A expectativa é que os melhores vestibulandos obtenham aprovação na primeira ou segunda chamada. As listas dos candidatos aprovados da VUNESP são divulgadas em um período bem próximo as listas das outras universidades públicas. Nota-se assim no quadro 7 que a vinda dos candidatos aprovados na primeira chamada para realizar matrícula na FEB fica aquém do esperado, deixando evidente que a preferência dos futuros alunos ingressantes são por outras universidades/faculdades.

Quadro 7 – Número de alunos matriculados na primeira, segunda chamada e lista adicional, conforme dados VUNESP

Engenharia Civil										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Convocados (1ª chamada)	*	*	*	*	09	09	13	09	13	16
Lista de Espera (2ª chamada)	*	*	*	*	36	36	33	33	27	28
Relação Adicional	*	*	*	*	15	15	14	18	20	16
Total	*	*	*	*	60	60	60	60	60	60
Engenharia Elétrica										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Convocados (1ª chamada)	*	*	*	*	05	05	08	11	09	08
Lista de Espera (2ª chamada)	*	*	*	*	37	37	36	41	25	27
Relação Adicional	*	*	*	*	18	18	16	08	26	25
Total	*	*	*	*	60	60	60	60	60	60
Engenharia Mecânica										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Convocados (1ª chamada)	*	*	*	*	09	09	05	07	05	02
Lista de Espera (2ª chamada)	*	*	*	*	33	33	40	31	15	26
Relação Adicional	*	*	*	*	18	19	15	22	40	32
Total	*	*	*	*	60	61	60	60	60	60
Engenharia de Produção										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Convocados (1ª chamada)	*	*	*	*	27	22	20	17	23	16
Lista de Espera (2ª chamada)	*	*	*	*	11	16	17	16	9	17
Relação Adicional	*	*	*	*	02	02	03	07	08	07
Total	*	*	*	*	40	40	40	40	40	40

Obs: - O Curso de Engenharia de Produção teve início no ano de 2003.

- Os demais cursos: Não encontrados dados anteriores a 2003, pois não se montavam o Processo de Vestibular.



Do quadro 7 verifica-se que para o curso de engenharia civil a média de matrículas na primeira chamada foi de 19,2%, 53,6% na segunda chamada completando na lista adicional com 27,2%. Para o curso de engenharia elétrica essa média resultou para a primeira chamada 12,7%, 56,4% na segunda chamada, complementada na lista adicional com 30,9%. Já para o curso de engenharia mecânica a média de matrículas na primeira chamada foi de 10,3%, 49,4% na segunda chamada completando na lista adicional com 40,3%.

Antes da apresentação dos resultados para o caso do curso de engenharia de produção é importante mencionar que o mesmo é oferecido somente no segundo semestre de cada ano e, portanto não há grande concorrência entre vestibulares, uma vez que poucas IES possuem seus vestibulares no meio do ano letivo. Trata-se então de uma realidade diferente dos demais cursos na FEB/UNESP. Os valores médios de matrículas na primeira chamada, segunda chamada e relação adicional para a o curso de engenharia de produção foram, respectivamente, de 52,1%, 35,8% e 12,1%.

Vale mencionar que os valores percentuais acima apresentados são na realidade um pouco menor, pois os alunos que desistiram do curso antes do início do mesmo estão incluídos nesses valores, e desta forma haveria necessidade de uma análise matemática mais específica, porém por falta de espaço no artigo, aqui não é apresentada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira global pode afirmar que a desistência escolar é um fenômeno constituído por muitas facetas e complexas. Encontram-se aspectos de caráter interno, específicos à estrutura dinâmica de cada curso ou relativos ao processo de admissão de novos alunos, bem como aspectos externos, referentes às componentes de ordem sócio/econômico/cultural.

Com base na análise do fluxo de entrada e saída dos alunos da FEB/UNESP e dos motivos para as saídas descritos pelos alunos evadidos, pôde-se observar que este tipo de desistência é em muitos casos consequência de aspectos intrínsecos a região onde residem os pais dos mesmos, normalmente mais próximos a outras faculdades ou universidades. Em outros casos, o aluno pode ter optado por outra universidade preferencial ou curso de primeira opção, uma vez que o curso escolhido na FEB/UNESP foi segunda ou terceira opção. Nesta condição se o mesmo encontra-se em lista de espera em outra universidade e for convocado para matrícula com certeza sua saída é inevitável.

Foram computados 591 alunos desistentes no período estudado de forma que percentualmente foi possível constatar os seguintes resultados:

- 43,6% dos ex-alunos (258), não justificaram o motivo de seu desligamento;
- 16,0% (94), declararam estar ingressando em outra universidade;
- 11,7% (69), abandonaram o curso sem comunicar a FEB/UNESP;
- 9,4% (56), optaram pela UNICAMP;
- 9,3% (55), optaram pela UFSCar;
- 7,1% (42), optaram pela USP;
- 1,5% (09), declararam que não se adaptaram ao curso;
- 1,4% (08), declararam estar optando por universidades de outros estados.

Também foi possível observar que dos alunos desistentes apenas 8,47% alunos eram da cidade de Bauru ou região. A grande maioria dos alunos era da região da cidade de São Paulo totalizando 34,06%, seguido da região da cidade de Campinas com 19,12%. Na



seqüência resultou a região da cidade São Carlos com 16,41%, para as regiões distantes das anteriormente citadas 16,07% e finalmente 5,92% dos desistentes eram de outros estados.

Os resultados obtidos demonstraram que é possível através do emprego de metodologias relativamente simples detectarem os possíveis motivos que levam alguns alunos ingressantes a desistirem de seu curso. Atualmente novos procedimentos foram incorporados na abordagem do aluno desistente, onde foi elaborado um formulário próprio com questões direcionadas ao aspecto saída do curso e solicitado ao aluno o seu preenchimento.

Desta pode-se gradativamente aprimorar o estudo específico relacionado com o problema abordado no artigo e sanar possíveis falhas existentes no processo de seleção e recepção dos alunos ingressantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU-FEB. Seção de Graduação. **Relatório de alunos ingressantes que desistiram do curso no início do semestre em período que ainda havia tempo para convocar outro em seu lugar.** Bauru, 2008.

FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – VUNESP. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.vunesp.com.br>>. Acesso em: jan. 2008.

GOOGLE Maps Brasil. Disponível em: <<http://maps.google.com.br>>. Acesso em: março 2008.

RELATÓRIO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS – SIEdSup/INEP. Seção de Graduação da FEB/UNESP, 2002 a 2005.

CONSIDERATIONS ABOUT STUDENTS ENTRANCE BY EXAMINATION IN FACULTY OF ENGINEERING OF BAURU/UNESP AND YOUR EXIT OF COURSE DURING THE REGISTRATION PROCESS

Abstract: *For many years the four engineering courses at the Faculty of Engineering at Bauru/FEB/Unesp receive a small amount of students entrance by examination in their respective courses, at first call. Even after the second call, it was noted that there were still vacancies remaining, this feature is analyzed and resolved by publishing additional list for completing the freshmen. This article is intended aims at identifying and clarifying the factors that caused the exit of students and who dropped the course before beginning, during the period 1999 to 2008. Thus, we sought to know the reasons why freshmen students of the FEB/UNESP by official examination not stay the course. It can be said that the results were satisfactory and showed what is possible through the use procedures simple to find out some possible reasons that lead students dropout. In this moment further suggestions and procedures are being incorporated in theme.*

Key-words: engineering dropout, school dropout, join student, register student, exit student